

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
COORDENADORIA DE TCC

ATA DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA ALUNA:

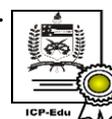
ANA CRISTINA DA SILVA

No dia 24 do mês de novembro de 2022, às 13:00 hs, no(a) Florianópolis, SC, reuniu-se a comissão designada pela portaria 05-22/2, da coordenadoria de TCC do Curso de Ciências Contábeis, para argüição e defesa do trabalho apresentado pela aluna acima citada. O trabalho apresentado tem por título:

**INCERTEZAS DE CONTINUIDADE OPERACIONAL E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
NAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO LISTADAS NA B3**

Terminada a apresentação e defesa, os professores da banca constituída por Cleyton de Oliveira Ritta (Orientador), Luiz Alberton e Tadeu Junior de Castro Gonçalves atribuíram notas que foram encerradas em envelope fechado e entregue à Coordenadoria de TCC conforme estabelecido no regulamento de TCC, tendo sido determinada pela banca examinadora a necessidade de efetuar as seguintes modificações na versão final do trabalho a ser entregue à Coordenadoria de TCC, no prazo definido no regulamento de TCC de modo que este trabalho seja disponibilizado para consulta pública na biblioteca universitária da UFSC:

Florianópolis, 24 de Novembro de 2022.



Documento assinado digitalmente

Cleyton de Oliveira Ritta
Data: 28/11/2022 09:02:07-0300
CPF: ***.656.279-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Cleyton de Oliveira Ritta
Presidente



Documento assinado digitalmente

Luiz Alberton
Data: 25/11/2022 15:08:59-0300
CPF: ***.459.989-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Luiz Alberton
Membro



Documento assinado digitalmente

Tadeu Junior de Castro Gonçalves
Data: 25/11/2022 14:30:21-0300
CPF: ***.238.822-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente

ANA CRISTINA DA SILVA FONSECA
Data: 25/11/2022 17:36:06-0300
CPF: ***.639.829-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Ana Cristina da Silva
Aluna

Aberto o envelope verificou-se que o(a) Aluno(a) obteve nota final 9,5.



Documento assinado digitalmente

Moacir Manoel Rodrigues Júnior
Data: 25/11/2022 14:03:29-0300
CPF: ***.501.219-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Professor Moacir Manoel Rodrigues Júnior - SIAPE 1258025
Coordenador de TCC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Ana Cristina da Silva

**INCERTEZAS DE CONTINUIDADE OPERACIONAL E DESEMPENHO
ECONÔMICO-FINANCEIRO NAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO
CÍCLICO LISTADAS NA B³**

Florianópolis
2022

Ana Cristina da Silva

**INCERTEZAS DE CONTINUIDADE OPERACIONAL E DESEMPENHO
ECONÔMICO-FINANCEIRO NAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO
CÍCLICO LISTADAS NA B³**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis
Orientador: Prof. Cleyton de Oliveira, Dr.

Florianópolis

2022

da Silva, Ana Cristina

INCERTEZAS DE CONTINUIDADE OPERACIONAL E DESEMPENHO
ECONÔMICO-FINANCEIRO NAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO
CÍCLICO LISTADAS NA B3 / Ana Cristina da Silva ;
orientador, Cleyton de Oliveira Ritta, 2022.
49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Ciências Contábeis, Florianópolis,
2022.

Inclui referências.

1. Ciências Contábeis. 2. Relatório de Auditoria. 3.
Continuidade Operacional. 4. Indicadores Econômico
financeiros. 5. Desempenho Econômico-Financeiro. I. de
Oliveira Ritta, Cleyton. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

Ana Cristina da Silva

**INCERTEZAS DE CONTINUIDADE OPERACIONAL E DESEMPENHO
ECONÔMICO-FINANCEIRO NAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO
CÍCLICO LISTADAS NA B3**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel” e aprovado em sua forma final pelo Curso Ciências Contábeis

Florianópolis, 24 de novembro de 2022.



Documento assinado digitalmente
Moacir Manoel Rodrigues Junior
Data: 06/12/2022 13:26:05-0300
CPF: ***.501.219-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Moacir Manoel Rodrigues Júnior, Dr.
Coordenador do TCC

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Cleyton de Oliveira Ritta
Data: 06/12/2022 11:49:12-0300
CPF: ***.656.279-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.(a) Cleyton de Oliveira Ritta, Dr.
Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



Documento assinado digitalmente
Luiz Alberton
Data: 02/12/2022 12:18:24-0300
CPF: ***.459.989-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.(a) Luiz Alberton, Dr.
Avaliador

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



Documento assinado digitalmente
Tadeu Junior de Castro Gonçalves
Data: 02/12/2022 13:11:22-0300
CPF: ***.238.822-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Tadeu Junior de Castro Gonçalves, Me.
Avaliador

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe, minha mãe,
meu marido e à minha família.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pela proteção e pelas bênçãos concedidas ao longo desses quatro anos de estudo, me dando força e sabedoria.

À minha mãe, pelo seu amor imensurável, confiança, paciência, e mesmo não estando mais presente fisicamente, continua sendo uma pessoa importante nessa jornada. Ao meu marido Mikael Pontes Fonseca, que me deu todo apoio durante toda essa jornada, me incentivou sempre e esteve ao meu lado com todo seu carinho e paciência, assim como nossa família.

Ao meu orientador Professor Cleyton Ritta, pelo suporte, orientações e incentivos para concluir esse trabalho

E às minhas colegas e amigas Marciéli Francisco e Daniela Hendges pelo companheirismo e amizade construída ao longo desta jornada.

A todos, o meu muito obrigada!

RESUMO

A auditoria independente tem um papel importante para assegurar a qualidade das informações publicadas nas demonstrações financeiras. Dentre as funções do auditor independente, a NBC TA 570 (2016) estabelece que auditor independente deve obter evidências de auditoria quanto à existência de incerteza significativa de capacidade de continuidade operacional das entidades e relatar tal condição no relatório de auditoria. Diante disso, o objetivo geral da pesquisa é analisar o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor de consumo cíclico listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B³) que apresentaram incertezas de continuidade operacional no relatório dos auditores independentes nos anos de 2016 a 2021. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, por meio de pesquisa documental. A amostra foi composta por 504 relatórios de auditoria, pertencentes a 99 empresas do setor de consumo cíclico, resultando em 12 empresas com menção de incerteza de continuidade operacional em todos os anos investigados. Os resultados da pesquisa mostram que a existência de incerteza relevante de continuidade operacional não ocasionou a mudança de opinião do auditor, e o tipo financeiro de incerteza de continuidade operacional foi o que apresentou a maior incidência. Os indicadores econômico-financeiros foram desfavoráveis. Os resultados da pesquisa indicam a necessidade de elaboração de estratégias adequadas para reverter a situação econômico-financeira para que empresas consigam continuar operando, visto que possuem dificuldades financeiras para renovação de ativos, contratação de capitais de terceiros e aporte de capital próprio.

Palavras-chave: Relatório de Auditoria. Continuidade Operacional. Indicadores Econômico-financeiros. Desempenho Econômico-Financeiro.

ABSTRACT

The independent audit plays an important role in ensuring the quality of the information published in the financial statements. Among the functions of the independent auditor, NBC TA 570 (2016) establishes that the independent auditor must obtain audit evidence regarding the existence of significant uncertainty of the entities' ability to continue as a going concern and report such condition in the audit report. In view of this, the general objective of the research is to analyze the economic-financial performance of companies in the cyclical consumption sector listed on Brasil, Bolsa, Balcão (B3) that presented operational continuity uncertainties in the independent auditors' report from 2016 to 2021. To achieve the general objective, a descriptive research is carried out, with a qualitative and quantitative approach, through documental research. The sample consisted of 504 audit reports, belonging to 99 companies in the cyclical consumption sector, resulting in 12 companies with mention of uncertainty of going concern in all years investigated. The survey results show that the existence of relevant uncertainty of going concern did not cause the auditor to change the opinion, and the financial type of uncertainty of going concern was the one with the highest incidence. The economic-financial indicators were unfavorable. The research results indicate the need to develop adequate strategies to reverse the economic and financial situation so that companies can continue operating, since they have financial difficulties to renew assets, hire third-party capital and provide equity.

Keywords: Audit Report. Operational continuity. Economic-Financial. Indicators. Economic-Financial Performance

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de Incertezas de Continuidade Operacional.....	21
Quadro 2 - Indicadores de Liquidez	23
Quadro 3 - Indicadores de Endividamento	24
Quadro 4 - Indicadores Econômicos	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tipos de opinião do auditor independente.....	31
Tabela 2 – Tipos de Incerteza de Continuidade Operacional.....	32
Tabela 3 – Média Anual Indicadores de Liquidez.....	34
Tabela 4 – Liquidez de Seca.....	34
Tabela 5 – Liquidez Corrente	35
Tabela 6 – Liquidez Geral	36
Tabela 7– Média Anual Indicadores de Endividamento	38
Tabela 8 – Composição do Endividamento.....	38
Tabela 9 – Grau de Endividamento	39
Tabela 10 – Endividamento com Capital de Terceiros.....	40
Tabela 11 – Média Anual Indicadores Econômicos (em %).....	41
Tabela 12 – Margem Operacional (em %)	42
Tabela 13 – Margem Líquida (em %)	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

NBCs-TA	Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria Independente
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
IFAC	<i>International Federation of Accountants</i>
ISAs	<i>International Standards of Auditing</i>
B ³	Brasil, Bolsa, Balcão
CPC Financeiro	Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro
LS	Liquidez Seca
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
CE	Composição do Endividamento
GE	Grau de Endividamento
ECT	Endividamento com Capital de Terceiros
ROA	Retorno do Ativo
ROE	Retorno do Patrimônio Líquido
HETA	Hercules S.A. Fábrica de Talheres
HOOT	Hotéis Othon Hotéis Othon S.A.
JFEN	João Fortes Engenharia S.A.
CTKA	Karsten S.A.
ESTR	Manufatura de Brinquedos Estrela S.A.
MNDL	Mundial S.A. - Produtos de Consumo
PDGR	PDG Realty S.A. Empreendimentos e Participações
PLAS	Plascar Participações Industriais S.A.
RSID	Rossi Residencial S.A.
AHEB	São Paulo Turismo S.A.
TEKA	Teka-Tecelagem Kuehnrich S.A.
VIVR	Viver Incorporadora e Construtora S.A.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.2	OBJETIVOS	17
1.2.1	Objetivo Geral.....	17
1.2.2	Objetivos Específicos	17
1.3	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	OPINIÃO DO AUDITOR INDEPENDENTE E CONTINUIDADE OPERACIONAL	20
2.2	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	22
2.3	ESTUDOS ANTERIORES	25
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	28
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	28
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	29
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
4.1	TIPOS OPINIÃO DE AUDITORIA E DE INCERTEZAS DE CONTINUIDADE OPERACIONAL DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO....	31
4.2	DESEMPENHO FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO	34
4.2.1	Indicadores de Liquidez.....	34
4.2.2	Indicadores de Endividamento.....	38
4.3	DESEMPENHO ECONÔMICO DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO	41
5	CONCLUSÃO.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta a contextualização, problema, objetivos e justificativa de pesquisa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

O desenvolvimento econômico e o crescimento das organizações, ocasionou o surgimento da auditoria independente, pois com a expansão mercado, as empresas necessitaram de investimento de terceiros, e para isso, seus futuros investidores precisavam conhecer a sua situação patrimonial, e as demonstrações contábeis eram a melhor forma para eles terem acesso à essas informações (ALMEIDA, 2019).

Em relação à auditoria contábil, Crepaldi e Crepaldi (2019, p. 4) relatam que esta pode ser definida como “o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas, e das demonstrações financeiras de uma entidade”, e que é uma atividade fundamental e necessária para fornecer a confiabilidade aos usuários da informação contábil.

A auditoria contábil está relacionada à Teoria da Agência, devido ao surgimento de conflitos de interesse entre os donos do capital e os administradores das organizações em função da gestão do negócio. Nesse sentido, Vicente (2014) aponta que para minimizar esse conflito, surgiu o conceito de governança nas organizações que traz a adoção e evidênciação de informações que proporcionam maior transparência e equidade na divulgação das informações financeiras auditadas.

A auditoria contábil pode ser classificada entre auditoria interna, que normalmente é realizada por auditores internos, que são pessoas que fazem parte do quadro de empregados da organização; e auditoria externa, que é realizada por auditores independentes, que são pessoas contratadas para revisão das demonstrações contábeis ou de assuntos específicos de auditoria, mantendo certo grau de independência com a entidade (CREPALDI; CREPALDI, 2019).

A auditoria externa é um instrumento utilizado na contabilidade para a avaliação da prática contábil das empresas, de maneira imparcial, por meio da análise de controles e registros contábeis. Crepaldi e Crepaldi (2019) observa que auditoria externa é um conjunto de procedimentos técnicos, que visa a elaboração de um parecer que visa representar a situação patrimonial e financeira, as movimentações do patrimônio líquido e as fontes e usos dos

recursos da entidade auditada, tendo como premissa os requisitos das normas brasileiras de contabilidade.

Segundo a NBC TA 200 (CFC, 2016), um dos principais objetivos da auditoria é aumentar o grau de confiabilidade das demonstrações financeiras. Para que a auditoria possa alcançar tal objetivo, é necessário que o auditor independente cumpra os requisitos estabelecidos na norma durante o desempenho dos trabalhos de auditoria, como: cumprir os requisitos éticos relacionados à auditoria de demonstrações contábeis, ter ceticismo e julgamento profissional para planejar e executar a auditoria, obter evidências de auditoria apropriadas e suficientes para reduzir o risco de auditoria a nível baixo aceitável e conduzir a auditoria em conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria Independente (NBCs TA).

Para a realização dos trabalhos de auditoria independente, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) estabelece um conjunto de normas e procedimentos que fundamentam essas ações. No decorrer dos anos, as normas de auditoria aplicadas no Brasil foram convergidas aos padrões internacionais de auditoria. De acordo com Ribeiro e Ribeiro (2012), o CFC, a partir de 2008, iniciou o processo de readequação das normas brasileiras de contabilidade, no qual gerou a substituição e emissão de novas normas visando adequar os procedimentos contábeis aos padrões internacionais emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Nesse contexto de mudança de normas, no ano de 2009, o *International Federation of Accountants* (IFAC) atualizou 36 normas de auditoria (*International Standards of Auditing - ISAs*) que no Brasil foram promulgadas como NBC-TAs pelo CFC com vigência a partir do ano de 2010. Com base no processo de convergência das NBCs-TA às normas internacionais de auditoria (ISAs), em 2016, o CFC publicou a NBC TA 570, que trata sobre a continuidade operacional, em conformidade com ISA 570 (*Revised*), *Going Concern* do IFAC.

A NBC TA 570 (2016) elucida as responsabilidades do auditor independente no âmbito da auditoria das demonstrações financeiras quanto aspectos de continuidade operacional e respectivas implicações para o relatório do auditor independente. De acordo com a referida norma, cabe ao auditor independente atuar de modo que obtenha evidências de auditoria que comprovem que a administração da companhia utiliza a base contábil de continuidade operacional para realizar suas demonstrações contábeis, e caso identifique alguma evidência de incerteza significativa da capacidade da companhia de continuar com suas atividades, relatar tal fato em seu relatório.

De acordo com Kusaka (2017), uma das funções da análise da continuidade operacional é fazer com que as entidades divulguem informações de riscos. Nos casos de incerteza de continuidade operacional, os devidos apontamentos permitem que a entidade possa estabelecer um plano de ação para mitigar os riscos e tomar medidas que possibilitem a recuperação do seu desempenho. Além disso, a análise da continuidade operacional também é ponto importante para os *stakeholders* da entidade, principalmente para sua avaliação do risco de crédito e análise de possíveis investidores (KUSAKA, 2017).

Um fator importante para a compreensão de incertezas de continuidade operacional é a análise do desempenho econômico-financeiro das entidades. Segundo Borba (2005), o desempenho econômico-financeiro em termos trata-se da maximização dos resultados, dado que o bom resultado desses indicadores mostra a tendência de resultados melhores para gestores, acionistas e investidores da companhia. Segundo Silva (2001), os indicadores econômico-financeiros fornecem informações sobre a situação patrimonial, financeira e econômica das entidades.

Nesse contexto, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual é o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor de consumo cíclico listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B³) que apresentaram incertezas de continuidade operacional?

1.2 OBJETIVOS

Esta seção mostra os objetivos geral e específicos da pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é analisar o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor de consumo cíclico listadas na B³ que apresentaram incertezas de continuidade operacional no relatório dos auditores independentes nos anos de 2016 a 2021.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos específicos:

a) verificar os tipos de opinião de auditoria e de incertezas de continuidade operacional divulgados por empresas do setor de Consumo Cíclico;

b) analisar o desempenho financeiro de empresas do setor de Consumo Cíclico com incertezas de continuidade operacional;

c) analisar o desempenho econômico de empresas do setor de Consumo Cíclico com incertezas de continuidade operacional.

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A auditoria independente tem um papel importante para assegurar a qualidade das informações publicadas nas demonstrações financeiras. Crepaldi e Crepaldi (2019) aponta que a auditoria das demonstrações contábeis se trata de um conjunto de procedimentos técnicos, que resulta na emissão de relatório sobre a adequação das informações apresentadas nas demonstrações financeiras, seguindo os princípios de contabilidade e a legislação específica. O trabalho da auditoria resulta em uma opinião imparcial e fundamentada em normas e princípios sobre sua adequação.

De acordo com Dantas e Medeiros (2015) cabe ao auditor buscar evidências nos trabalhos de auditoria para garantir que as demonstrações financeiras estão livres de distorções relevantes, para que as informações publicadas não tragam prejuízos aos usuários dessas informações e/ou viessem o processo de tomada de decisão.

Segundo a NBC TA 570 (2016), um dos papéis do auditor é verificar se a entidade apresenta algum evento ou condição de incerteza que possa levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da companhia. Caso o auditor encontre alguma evidência, essa informação deverá constar no relatório de auditoria. As evidências sobre incertezas de continuidade operacional são importantes para os usuários da informação contábil, visto que auxiliam no processo de tomada de decisão, principalmente, quanto à aceitação do nível de risco do negócio.

Estudos anteriores sobre incertezas de continuidade operacional são destaques na literatura com os autores Marques e Souza (2017), Silva, Lourenço e Sancovski (2017), Colares et al. (2018), Ponte (2019) e Mendes e Ritta (2021). Os autores verificaram que dentre os assuntos relacionados à continuidade, o mais citado foi o tipo financeiro. As evidências revelaram que os principais motivos citados foram prejuízos sucessivos, patrimônio líquido negativo, passivos a descoberto e recuperação judicial.

Com base nos estudos anteriores, a presente pesquisa se diferencia analisar o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor de consumo cíclico listadas na B³ que apresentaram incertezas de continuidade operacional no relatório dos auditores independentes.

A contribuição teórica da pesquisa está na apresentação de evidências sobre como a NBC TA 570 é aplicada pelos auditores para a avaliação de incertezas de continuidade operacional em companhias do setor do consumo cíclico, pois segundo o estudo de Bezerra (2018), esse segmento foi o que apresentou o maior número de empresas que operaram em condições de insolvências.

A contribuição prática da pesquisa está na compreensão da relação entre incerteza de continuidade operacional e desempenho econômico-financeiro nas empresas investigadas por parte dos usuários da informação contábil. Por fim, a contribuição social está na apresentação de evidências empíricas sobre o tema pouco explorado na literatura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta aspectos conceituais sobre continuidade operacional, desempenho econômico-financeiro e estudos anteriores relacionados ao tema de pesquisa.

2.1 OPINIÃO DO AUDITOR INDEPENDENTE E CONTINUIDADE OPERACIONAL

Segundo a NBC TA 700 (2019), o auditor independente deve formar sua opinião sobre a elaboração das demonstrações contábeis, em todos os seus aspectos relevantes, usando como base para as conclusões evidências de auditoria. A opinião do auditor é relatada por meio do relatório de auditoria. A referida norma também estabelece que para a formação da opinião, o auditor deve concluir se foi possível obter evidências apropriadas e suficientes de que as demonstrações contábeis tomadas em conjunto estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

De acordo com Luccas (2015), a fase final do trabalho de auditoria é a emissão de opinião sobre as demonstrações contábeis. Quando o auditor concluir que as demonstrações estão adequadas em todos os aspectos relevantes de acordo com normas e pressupostos contábeis e legais, ele deve emitir uma opinião sem ressalva (NBC TA 700, 2016).

Por outro lado, quando o auditor concluir que as demonstrações contábeis apresentam distorções relevantes, ou caso não consiga obter evidências de auditoria apropriadas e suficientes para formar sua opinião, deve emitir opinião modificada (NBC TA 705, 2016). A opinião modificada pode ser classificadas em três tipos: (i) opinião com ressalva - ocorre quando o auditor, obteve evidência de auditoria apropriada e suficiente e conclui que as distorções são relevantes, mas não generalizadas; (ii) opinião adversa - ocorre quando o auditor obteve evidências de auditoria apropriadas e suficientes e conclui que as distorções são relevantes e generalizadas; e (iii) abstenção de opinião - ocorre quando o auditor não conseguiu obter evidências de auditoria apropriadas e suficientes e conclui que as informações não obtidas podem conter distorções relevantes e generalizadas (NBC TA 705, 2016).

Um dos motivos para modificação de opinião nos relatórios de auditoria são as evidências de incertezas com relação à continuidade operacional das entidades auditadas. Conforme a NBC TA 570 (2016), as demonstrações contábeis são elaboradas com base contábil do pressuposto de continuidade operacional e caso a administração tenha a intenção de liquidar

ou interromper suas operações, ou não tenha mais capacidade em continuar suas operações, essa premissa deverá ser divulgada.

A base contábil da continuidade operacional parte do pressuposto que a entidade está em operação e manterá suas atividades por um futuro previsível. Segundo o CPC 00 – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (CPC, 2019), na elaboração das demonstrações contábeis, uma das premissas utilizadas é o pressuposto de continuidade operacional que avalia se a companhia está e/ou continuará em operação (*going concern assumption*) em um cenário previsível.

Segundo a NBC TA 570 (2016), o auditor independente tem a responsabilidade em obter evidências suficientes e apropriadas que atestem sobre o uso adequado pela administração da premissa contábil de continuidade operacional na elaboração das demonstrações contábeis. Nessa perspectiva, o auditor deve atentar para os seguintes objetivos:

- (a) obter evidência de auditoria apropriada e suficiente com relação à, e concluir sobre a, adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional na elaboração das demonstrações contábeis; (b) concluir, com base na evidência de auditoria obtida, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que podem levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da entidade; e (c) emitir relatório de acordo com esta norma (NBC TA 570, 2016, p. 4).

A NBC TA 570 (2016) ainda estabelece três grupos de eventos ou condições que podem levantar dúvida significativa quanto à continuidade operacional, a saber: financeiro, operacional e outros. O Quadro 1 apresenta exemplos de eventos ou condições de incertezas de cada grupo.

Quadro 1 - Tipos de Incertezas de Continuidade Operacional

(continua)

Grupo	Exemplos de incertezas
Financeiro	<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio líquido negativo ou capital circulante líquido negativo; ● Empréstimos com prazo fixo, próximos do vencimento, sem previsões realistas de renovação ou liquidação; ou utilização excessiva de empréstimos de curto prazo para financiar ativos de longo prazo; ● Indicativos de retirada de suporte financeiro por credores; ● Fluxos de caixa operacionais negativos indicados por demonstrações contábeis históricas ou prospectivas; ● Principais índices financeiros adversos; ● Prejuízos operacionais significativos ou deterioração significativa do valor dos ativos usados para gerar fluxos de caixa; ● Incapacidade de cumprir com os termos contratuais de empréstimo;

Quadro 1 - Tipos de Incertezas de Continuidade Operacional

(conclusão)

Grupo	Exemplos de incertezas
Financeiro	<ul style="list-style-type: none"> ● Mudança nas condições de pagamento a fornecedores, de a prazo para pagamento à vista; ● Incapacidade de obter financiamento para o desenvolvimento de novos produtos essenciais ou outros investimentos essenciais.
Operacional	<ul style="list-style-type: none"> ● Intenções da administração de liquidar a entidade ou cessar as operações; ● Perda de pessoal-chave da administração sem reposição; ● Perda de mercado importante, clientes importantes, franquia, licença, ou principais fornecedores; ● Dificuldades trabalhistas; ● Escassez de suprimentos importantes; ● Surgimento de concorrente altamente competitivo.
Outros	<ul style="list-style-type: none"> ● Descumprimento de exigências de capital ou outros requisitos legais ou regulatórios, tais como exigências de solvência ou de liquidez para as instituições financeiras; ● Processos legais ou regulatórios pendentes contra a entidade que podem, no caso de perda, resultar em indenização que a entidade provavelmente não terá capacidade de saldar; ● Mudanças em leis e regulamentos ou política governamental que podem afetar a entidade de maneira adversa; ● Catástrofe não segurada ou segurada por valor inferior quando de sua ocorrência.

Fonte: Adaptado NBC TA 570 (2016)

Sormunen *et al.* (2013) apontam que a evidenciação de eventos ou condições de incertezas de continuidade operacional nas demonstrações contábeis é fundamental, e a estrutura destes relatórios devem demonstrar de forma clara a situação real que a entidade apresenta. O auditor tem a responsabilidade de apurar se as demonstrações contábeis e informações apresentadas pela administração representam a realidade da companhia e caso seja identificado algum evento de incerteza operacional, isso deve ser divulgado de forma clara, para que os usuários possam compreender a situação e o desempenho organizacional (SORMUNEN, 2013).

2.2 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A análise do desempenho econômico-financeiro apura o desempenho das operações e da situação financeira e econômica da entidade. Segundo Pereira (2001), o conceito de desempenho pode ter diferentes perspectivas dentro da entidade, com destaque para a perspectiva financeira, que utiliza um conjunto de indicadores contábeis para fornecer informações sobre o desempenho econômico-financeiro de entidades.

De acordo com Assaf Neto (2010), a análise das demonstrações contábeis avalia o desempenho global da empresa, pois é uma forma de evidenciar os resultados passados, como também projetar resultados futuros. O referido autor também ressalta que, para a análise do

desempenho de uma organização é preciso utilizar a técnica indicadores econômico-financeiros, o que faz uso das informações contidas nas demonstrações contábeis.

Wernke (2008) aponta que a análise das demonstrações contábeis permite ao gestor acompanhar o desempenho da organização quanto aos aspectos de potencial geração de lucros, retorno sobre o capital investido, identificar necessidades de correção de rumos ou manutenção das políticas atuais. Camargos e Barbosa (2009) elucidam que a análise dos índices econômico-financeiros é uma das técnicas que se destaca na análise do desempenho de empresas.

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2014), os indicadores econômico-financeiros demonstram a relação entre contas e grupos de contas das demonstrações contábeis, como o balanço patrimonial e a demonstração de resultado. Com base nas informações contidas nessas demonstrações, é possível verificar a situação econômica, financeira e patrimonial da entidade. Os autores também relatam que, os indicadores econômico-financeiros, por meio de análise histórica, auxiliam na identificação da evolução do desempenho, bem como na realização de projeções de possíveis resultados futuros.

Os indicadores econômico-financeiros podem ser classificados em: a) financeiros – liquidez e endividamento, b) econômicos - lucratividade e rentabilidade. Sobre os indicadores financeiros, Assaf Neto (2012) menciona que representam relações entre as contas e os grupos de contas das demonstrações contábeis, em especial, o balanço patrimonial, e visam fornecer informações sobre a capacidade de liquidar os compromissos assumidos pela companhia.

Segundo Assaf Neto (2012), os indicadores de liquidez têm a finalidade de evidenciar a capacidade financeira de uma companhia para pagar seus compromissos financeiros. O Quadro 2 demonstra as fórmulas e as características dos indicadores de liquidez.

Quadro 2 - Indicadores de Liquidez

Indicador	Fórmula	Descrição
Liquidez Seca - LS	$\frac{\textit{Ativo Circulante} - \textit{Estoque}}{\textit{Passivo Circulante}}$	Indica quanto a empresa possui de ativo circulante, desconsiderando o estoque, para cada R\$ 1,00 de passivo circulante
Liquidez Corrente - LC	$\frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$	Indica quanto a empresa possui de ativo circulante, para cada R\$ 1,00 de passivo circulante
Liquidez Geral - LG	$\frac{\textit{Ativo Circulante} + \textit{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Passivo não Circulante}}$	Indica quanto a empresa possui de ativo circulante e não circulante, para cada R\$ 1,00 de passivo circulante e não circulante

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2008) e Matarazzo (2010)

Os indicadores de endividamento demonstram o grau de endividamento de uma empresa e a composição desse endividamento. Segundo Martins, Miranda e Diniz (2013), os indicadores de endividamento indicam o quão dependente de terceiros uma empresa se encontra, e consequentemente, o risco a que ela está sujeita.

Para Padoveze (2010), os índices de endividamento demonstram a estrutura financeira da empresa, pois evidenciam o quanto a empresa tem de capital próprio, capital de giro e composição de endividamento para suporte às operações. Silva (2012) relata que os indicadores de endividamento sinalizam o grau de risco financeiro, além de possibilitar a compreensão da solidez financeira da empresa para futura para captação de novos recursos.

O Quadro 3 demonstra as fórmulas e as características dos indicadores de endividamento.

Quadro 3 - Indicadores de Endividamento

Indicador	Fórmula	Descrição
Composição do endividamento – CE	$\frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Passivo não Circulante}}$	Indica quanto a empresa possui de passivo circulante, para cada R\$ 1,00 de passivo total
Grau de Endividamento – GE	$\frac{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Passivo não Circulante}}{\textit{Ativo Total}}$	Indica quanto a empresa possui de dívidas com terceiros, para cada R\$ 1,00 do ativo total
Endividamento com capital de terceiros – ECT	$\frac{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Passivo não Circulante}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$	Indica quanto a empresa possui de capital de terceiros, para cada R\$ 1,00 de capital próprio
Imobilização do Patrimônio Líquido - IPL	$\frac{\textit{Ativo não Circulante}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$	Indica quanto a empresa aplica no ativo não circulante para cada R\$ 1,00 de capital próprio
Imobilização dos Recursos não Correntes – IRNC	$\frac{\textit{Ativo não Circulante}}{\textit{Patrimônio Líquido} + \textit{Passivo não Circulante}}$	Indica o quanto a empresa aplica no ativo não circulante para cada R\$ 1,00 de recursos não correntes.

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2008) e Matarazzo (2010)

Quanto aos indicadores econômicos, Matarazzo (2010) menciona que demonstram a lucratividade obtida nas vendas e a rentabilidade do capital investido. Begalli e Perez Jr. (2009, p. 262) apontam que esse tipo de indicadores permitem a análise de “taxas de retornos obtidas pela empresa sob aspectos de receita de vendas e investimentos realizados”. O Quadro 4 demonstra as fórmulas e as características dos indicadores econômicos.

Quadro 4 - Indicadores Econômicos

Indicador	Fórmula	Descrição
Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$	Indica o percentual de lucro operacional para R\$ 100,00 da receita líquida
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$	Indica o percentual de lucro líquido para R\$ 100,00 da receita líquida
Retorno do Ativo (ROA)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	Indica o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 do investimento total
Retorno do Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Indica o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 do capital próprio investido

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

De acordo com Gitman (2005), os indicadores econômico-financeiros têm um papel importante para os acionistas, os credores e para os próprios administradores da organização. Por meio deles é possível avaliar a situação presente e tendência futura das organizações. Além disso, possibilita uma análise de risco e retorno sobre o investimento realizado.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Os autores Marques e Souza (2017), Silva, Lourenço e Sancovschi (2017), Colares et al. (2018), Ponte (2019), Mendes e Ritta (2021), Nogueira e Silva (2022) e Araújo e Dantas (2022) desenvolveram pesquisas relacionadas à continuidade operacional no contexto brasileiro.

Marques e Souza (2017) analisaram os principais assuntos de auditoria reportados nos relatórios dos auditores das 49 empresas pertencentes ao IBOVESPA no ano de 2017, com base no exercício social de 2016. Os resultados encontrados mostraram que acerca da continuidade operacional que apenas duas empresas se posicionaram sobre a continuidade operacional. Os autores concluíram que não se observaram relevância quanto ao assunto de continuidade, pois o texto apresentado foi evasivo e pouco esclarecedor.

Silva, Lourenço e Sancovschi (2017) verificaram a reação do mercado em relação aos pareceres dos auditores independentes com evidências de incerteza de continuidade operacional após a adoção do IFRS no Brasil. Os autores concluíram que embora os resultados apurados tenham sido consistentes, não foi possível garantir que evidências de incertezas possam dar base para prever a reação do mercado quanto a indicação incertezas de continuidade operacional das empresas investigadas.

Colares et al. (2018) identificaram os principais assuntos de auditoria relacionados à continuidade operacional reportados nos relatórios de auditoria das empresas não financeiras da B³ no exercício social de 2017. Os resultados da pesquisa revelaram que metade das empresas apresentou menção de incerteza de continuidade operacional nos relatórios dos auditores, principalmente decorrente de patrimônio líquido negativo. Além disso, os autores concluíram que o assunto que teve maior incidência nos relatórios foi prejuízos significativos ou sucessivos.

Ponte (2019) constatou as motivações para a modificação de opinião dos auditores independentes, com base no risco de continuidade operacional, das companhias de capital aberto não financeira listadas na B³ no período de 2009 a 2017. Os resultados do estudo mostraram que dentre os assuntos que acarretaram a modificação de opinião com base no pressuposto de a continuidade operacional foram prejuízos acumulados e passivo a descoberto.

Mendes e Ritta (2021) analisaram as características das informações sobre as incertezas de continuidade operacional nos relatórios de auditoria independente das empresas de capital aberto listadas na B³, entre os anos de 2016 e 2019. A pesquisa indicou que o principal tipo de incerteza de continuidade operacional foi financeiro (68,58%). Os eventos e/ou condições de incertezas que mais se destacaram foram prejuízos operacionais, patrimônio líquido negativo e recuperação judicial.

Nogueira e Silva (2022) examinaram o impacto gerado quando a auditoria independente sinaliza um problema de continuidade operacional antes da solicitação de recuperação judicial. Os resultados do estudo apontaram que é grande o número de casos em que a manifestação da auditoria ocorreu de forma tardia, embora um parecer com destaque de continuidade operacional é um instrumento de grande importância para a avaliação da entidade. Além disso, o estudo também apontou que a reação do mercado e da empresa é específica, e varia de caso a caso.

Araujo e Dantas (2022) identificaram os fatores que determinam o posicionamento do auditor em relação à continuidade operacional de bancos em dificuldades financeiras. A pesquisa identificou que a propensão de o auditor se posicionar sobre a continuidade operacional está positivamente relacionada com a condição de o cliente ser um banco sob controle estatal e negativamente relacionada com a importância do cliente e com os indicadores de adequação do capital, qualidade dos ativos, rentabilidade e liquidez.

Os estudos mencionados demonstraram que o tipo de incerteza financeira é o que mais se destaca quando há eventos ou condições de incerteza nos relatórios elaborados pelos

auditoria dos auditores independentes. Ademais, apontam que a incerteza de continuidade operacional no relatório dos auditores é um instrumento de grande importância para a avaliação da entidade, apesar da reação do mercado sobre esse apontamento varia caso a caso.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta o enquadramento metodológico e procedimentos de coleta e análise de dados da pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia científica consiste na aplicação de técnicas e procedimentos que devem ser observadas para a construção do conhecimento, que visa comprovar a validade e utilidade do estudo científico. Segundo Prodanov e Freitas (2013), em um nível aplicado, a metodologia descreve e avalia os métodos e técnicas da pesquisa, nos quais possibilitam a coleta e processamento de dados, visando alcançar os objetivos estabelecidos na pesquisa.

Para analisar o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor de consumo cíclico listadas na B³ que apresentaram incertezas de continuidade operacional no relatório dos auditores independentes nos anos de 2016 a 2021, realiza-se uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, por meio de pesquisa documental.

A natureza do objetivo de pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois descreve as características das empresas de consumo cíclico quanto às incertezas de continuidade operacional e desempenho econômico-financeiro. De acordo com Martins (2002), a pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever as características de uma determinada população e de estabelecer relações entre as variáveis do estudo.

A abordagem do problema de pesquisa é qualitativa e quantitativa, pois busca a compreensão de aspectos de incertezas de continuidade operacional e mensuração de indicadores de desempenho econômico-financeiro. Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 61) a abordagem “qualitativa é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação dos fatos e fenômenos”. Além disso, a abordagem é quantitativa por utilizar métricas estatísticas para verificar a situação econômico-financeira das companhias. De acordo com Martins e Theóphilo (2009), a pesquisa do tipo quantitativa os dados coletados podem ser quantificados e mensurados, e após serem organizados e tabulados, podem ser submetidos a testes estatísticos.

A técnica de pesquisa utilizada é a pesquisa documental, aplicada nos relatórios dos auditores independentes e nas demonstrações contábeis das empresas pesquisadas disponíveis no site da B³. A pesquisa documental é definida como “os documentos, escritos ou não, que agilizam o processo investigatório, além de serem irrefutáveis em algumas pesquisas que, por

sua natureza, exigem fontes documentais” (COLAUTO; BEUREN, 2006, p. 134). Na presente pesquisa, foram utilizados relatórios dos auditores independentes e as demonstrações contábeis dos anos de 2016 a 2021, para a obtenção de dados e informações das empresas.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar essa pesquisa foram acessados os relatórios dos auditores independentes e as demonstrações contábeis das empresas do setor de consumo cíclico disponíveis do período de 2016 a 2021. O ano de 2016 se justifica como período inicial de análise por vigorar a exigência no relatório de auditoria da menção de incerteza de continuidade operacional segundo a NBC TA 570. Por sua vez, o ano 2021 é o período final devido à data de coleta dos documentos ocorrer em 21 de maio de 2022

Primeiramente foram identificadas 99 empresas listadas na B³ pertencentes ao setor de consumo cíclico. A escolha desse setor se justifica, pois segundo o estudo de Bezerra (2018), o setor de consumo cíclico abrange uma grande quantidade de empresas, que representam, em média 19% das empresas listadas na B³, portanto é o segmento que mais agrupa empresas de capital aberto. Além disso, o estudo de Bezerra (2018) identificou que a maioria das empresas listadas nesse segmento opera em condições de insolvência

Em seguida, foram coletados todos os relatórios de auditoria publicados no site da B³, totalizando 504 relatórios disponíveis. Cabe salientar que nem todas as 99 empresas publicaram o relatório dos auditores em todos os anos analisados. Após a leitura dos relatórios de auditoria foram identificadas 12 empresas com menção de incertezas de continuidade operacional em todos os 6 anos analisados. Em seguida, tais empresas foram selecionadas de modo intencional por atender o interesse de pesquisa. Por fim, foram coletadas no relatório de auditoria informações referentes aos tipos de opinião do auditor e de incerteza de continuidade operacional.

O Quadro 5 evidencia as empresas que compõem a amostra de pesquisa.

Quadro 5 – Empresas da Amostra da Pesquisa

(continuação)

Código	Nome Empresarial	Subsetor	Segmento
HETA	Hercules S.A. Fábrica de Talheres	Utilidades Domésticas	Utensílios Domésticos
HOOT	Hotéis Othon S.A.	Hoteis e Restaurantes	Hotelaria
JFEN	João Fortes Engenharia S.A.	Construção Civil	Incorporações
CTKA	Karsten S.A.	Tecidos, Vestuários e Calçados	Fios e Tecidos

Quadro 5 – Empresas da Amostra da Pesquisa

(conclusão)

ESTR	Manufatura de Brinquedos Estrela S.A.	Viagens e Lazer	Brinquedos e Jogos
MNDL	Mundial S.A. - Produtos de Consumo	Tecidos, Vestuários e Calçados	Acessórios
PDGR	PDG Realty S.A. Empreendimentos e Participações	Construção Civil	Incorporações
PLAS	Plascar Participações Industriais S.A.	Automóveis e Motocicletas	Automóveis e Motocicletas
RSID	Rossi Residencial S.A.	Construção Civil	Incorporações
AHEB	São Paulo Turismo S.A.	Viagens e Lazer	Viagens e Turismo
TEKA	Teka-Tecelagem Kuehnrich S.A.	Tecidos, Vestuários e Calçados	Fios e Tecidos
VIVR	Viver Incorporadora e Construtora S.A.	Construção Civil	Incorporações

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Após a definição da amostra, foram coletadas as demonstrações financeiras publicadas no site da B³. Na sequência, foram calculados os indicadores: a) liquidez (liquidez seca, corrente e geral), b) endividamento (composição do endividamento, grau do endividamento e endividamento com capital de terceiros) e c) econômicos (margem operacional, margem líquida, retorno do ativo e retorno do patrimônio líquido) em planilha Microsoft Excel®.

Os indicadores imobilização do patrimônio líquido, imobilização dos recursos não correntes e retorno sobre o patrimônio líquido não foram apurados, devido as empresas da amostra possuírem patrimônio líquido negativo no período analisado. Por fim, foram calculadas as médias dos indicadores como medida estatística de síntese de desempenho das companhias.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa de acordo com os objetivos específicos propostos: (1) tipos de opinião de auditoria e de incertezas de continuidade operacional de empresas do setor de consumo cíclico; (2) desempenho financeiro das empresas do setor de consumo cíclico; (3) desempenho econômico de empresas do setor de consumo cíclico.

4.1 TIPOS OPINIÃO DE AUDITORIA E DE INCERTEZAS DE CONTINUIDADE OPERACIONAL DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO

No período pesquisado foram analisados 72 relatórios de auditoria das empresas do setor de consumo cíclico que apresentaram menção de eventos e/ou condições de incertezas relacionadas à continuidade operacional constantemente.

A Tabela 1 demonstra os tipos de opinião do auditor independente contidos no relatório de auditoria das empresas.

Tabela 1 – Tipos de opinião do auditor independente

Tipo	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
Sem ressalva	9	10	10	9	9	10	57	79,17
Com ressalva	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Adversa	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Abstenção	3	2	2	3	3	2	15	20,83
Total	12	12	12	12	12	12	72	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Embora os relatórios de auditoria das empresas da amostra tenham apresentado menção de incerteza relevante de continuidade operacional, pode-se verificar que a maior parte das opiniões nos relatórios foram sem ressalva (79,17%) e uma pequena parcela das opiniões foi com abstenção (20,83%).

Esse resultado demonstra que mesmo com os apontamentos de incerteza de continuidade operacional, os auditores emitiram um relatório sem ressalva, pois conseguiram evidências comprobatórias suficientes para formar sua opinião sobre as demonstrações financeiras publicadas pelas empresas estão livres de distorções relevantes. Logo, percebe-se

que a prática contábil está adequada e que a incerteza de continuidade é decorrente de problemas financeiros e econômicos que enfrentam as organizações.

As menções de incertezas de continuidade operacional foram categorizadas de acordo com a NBC TA 570, conforme apresenta a Tabela 2.

Tabela 2 – Tipos de Incerteza de Continuidade Operacional

Tipo	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
Financeiro	6	7	8	8	8	8	45	62,50
Operacional	3	2	1	0	0	1	7	9,72
Outros	3	3	3	4	4	3	20	27,78
Total	12	12	12	12	12	12	72	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os resultados demonstram em primeiro lugar que, tem-se o tipo Financeiro (62,50%), seguido pelo tipo Outros (27,78%) e por fim o tipo Operacional (9,72%). No tipo Financeiro (62,50%) foram identificados principalmente os seguintes eventos e/ou condições de incertezas: prejuízos acumulados, passivo a descoberto, alto endividamento de curto prazo e patrimônio líquido negativo.

O relatório de auditoria da empresa Plaspar Participações Industriais S.A. (PLAS) traz o seguinte apontamento sobre a incerteza financeira:

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional da Companhia e sua controlada. Chamamos a atenção para as Notas Explicativas nos 1, 13 e 15 às demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, que descrevem que a Companhia e sua controlada tem apurado prejuízos recorrentes em suas operações e apresentou prejuízo acumulado no patrimônio líquido no montante R\$ 514.305 mil, no individual e consolidado e excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes no encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, nos montantes de R\$ 504.389 mil e R\$ 709.480 mil no individual e no consolidado, respectivamente (RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE, 2019, PLAS, p. 1).

No tipo de incerteza Outros (27,78%) foram classificadas as empresas que estão em situação de recuperação judicial. Os relatórios dos auditores relatam que as empresas que estão em recuperação judicial possuem um plano de recuperação judicial aprovado pelos credores e homologado em juízo, e para que a situação de recuperação judicial seja revertida, é necessário que as ações do plano ocorram de acordo com o que foi acordado.

O relatório de auditoria da empresa PDG Realty S.A Empreendimentos e Participações. (PDGR) traz o seguinte apontamento sobre a incerteza de continuidade operacional:

1. Conforme descrito nas Notas Explicativas 1.b e 1.c, em 22 de fevereiro de 2017, a Companhia e determinadas controladas ajuizaram no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, o pedido de recuperação judicial e em 27 de março de 2017, por meio de Assembleia Geral Extraordinária, os acionistas da Companhia aprovaram o pedido de recuperação judicial da Companhia e dessas controladas. Em 25 de outubro de 2017, a Administração da Companhia, convocou os credores para Assembleia Geral de Credores, a qual foi definitivamente realizada no dia 30 de novembro de 2017, sendo majoritariamente aprovado o plano de recuperação judicial pelos credores. Em 6 de dezembro de 2017, o juízo da 1ª. Vara de Falências e recuperações judiciais e conflitos e relacionados a Arbitragem da Comarca de São Paulo homologou o plano de recuperação judicial da Companhia e de suas controladas inclusas no plano. Atualmente, o plano encontra-se homologado nos autos do processo, porém, ainda pode sofrer aperfeiçoamentos e mudanças até o julgamento das impugnações e agravos em curso, as quais devem ser concluídas após as reuniões de conciliações a serem agendadas em juízo, bem como da inclusão de determinados credores que não foram previamente considerados no plano de recuperação judicial. Considerando sua situação patrimonial e financeira, e que a Companhia e suas controladas dependem do êxito na execução do plano de recuperação judicial, a continuidade operacional da Companhia e de suas controladas, ainda é incerta (RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE, PDGR, 2018, p. 1).

No tipo de incerteza Operacional foram identificados eventos e/ou condições sobre dificuldades das empresas para executar atividades operacionais, devido a deterioração do seu ambiente de negócios. O trecho do relatório dos auditores da empresa João Fortes Engenharia S.A. (JFEN) traz o seguinte apontamento sobre a incerteza de continuidade operacional:

[..] Essa situação se deu fundamentalmente em função da deterioração do ambiente de negócios da Companhia, caracterizado por altas taxas de juros, redução no acesso ao crédito imobiliário, aumento na inadimplência, queda nas vendas e aumento de distratos, resultando no aumento de despesas financeiras e do fluxo de caixa dedicado ao serviço da dívida. A continuidade operacional da Companhia depende da capacidade de a Administração executar os planos de negócio aprovados pelo Conselho de Administração (RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE, 2019, JFEN p. 1).

Os resultados da pesquisa indicaram a existência de padrão quanto a evidência de incerteza de continuidade operacional, principalmente do tipo Financeiro, em consonância com os estudos de Tisott et al. (2018) e Mendes e Ritta (2021). Além disso, os resultados também indicaram que a existência de menção de incerteza de continuidade, em grande parte dos casos, não ocasionou a mudança de opinião do auditor.

4.2 DESEMPENHO FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO

4.2.1 Indicadores de Liquidez

Para analisar a capacidade financeira de liquidez das empresas foram calculados os indicadores de liquidez seca, liquidez corrente e liquidez geral. A Tabela 3 apresenta tais indicadores e respectivas médias no período investigado.

Tabela 3 – Média Anual Indicadores de Liquidez

Indicadores	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Liquidez Seca	0,30	0,31	0,29	0,27	0,28	0,26
Liquidez Corrente	0,47	0,49	0,50	0,50	0,47	0,47
Liquidez Geral	0,46	0,47	0,44	0,40	0,40	0,38

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Pode-se observar que as empresas possuem indicadores de liquidez desfavoráveis, pois em média, todos os indicadores tiveram resultados inferiores a 1,0. Isso demonstra que, em média, as empresas analisadas não possuem capacidade financeira para quitar seus passivos, tanto no curto prazo quanto no longo prazo.

A Tabela 4 demonstra o indicador de liquidez seca para cada empresa e respectiva média no período investigado.

Tabela 4 – Liquidez de Seca

Código Empresa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Média
HETA	0,15	0,03	0,01	0,01	0,02	0,01	0,04
HOOT	0,29	0,12	0,04	0,04	0,03	0,04	0,09
JFEN	0,73	0,55	0,47	0,26	0,20	0,19	0,40
CTKA	0,24	0,26	0,21	1,14	1,15	0,83	0,64
ESTR	0,18	0,17	0,13	0,12	0,18	0,21	0,17
MNDL	0,30	0,20	0,21	0,20	0,25	0,16	0,22
PDGR	0,26	0,28	0,14	0,09	0,10	0,11	0,16
PLAS	0,05	0,06	0,03	0,30	0,46	0,18	0,18
RSID	0,43	0,46	0,88	0,32	0,14	0,10	0,39
AHEB	0,63	1,05	0,68	0,69	0,71	0,96	0,79
TEKA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
VIVR	0,35	0,47	0,62	0,06	0,16	0,27	0,32
Média ano	0,30	0,31	0,29	0,27	0,28	0,26	0,26

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O indicador de liquidez seca aponta a capacidade da companhia em pagar suas obrigações a curto prazo, excluindo a conta de estoques. Esse indicador considera apenas seus ativos com alta liquidez uma vez que não há certeza de quando seus estoques serão convertidos em recursos financeiros. Nota-se que as empresas Teka-Tecelagem Kuehnrich S.A. (TEKA) e Hercules S.A. Fábrica de Talheres (HETA) foram as empresas que apresentaram a menor média, respectivamente, 0,02 e 0,04. Isso evidencia uma condição de incerteza de continuidade operacional significativa.

O relatório de auditoria da empresa Teka-Tecelagem Kuehnrich S.A. (TEKA) mostra que:

No exercício findo em 31 de dezembro de 2020 a Companhia incorreu em prejuízo líquido, individual e consolidado, de R\$ 115.783 mil (R\$ 129.030 mil em 31 de dezembro de 2019) e possuía prejuízos acumulados individual e consolidado de R\$ 1.805.423 mil (R\$ 1.698.298 mil em 31 de dezembro de 2019). O passivo circulante individual e consolidado da Companhia estava em excesso ao ativo circulante individual e consolidado em R\$ 2.213.170 mil e R\$ 2.275.146 mil (R\$ 2.082.586 mil e R\$ 2.143.997 mil, respectivamente, em 31 de dezembro de 2019) e patrimônio líquido individual e consolidado negativo no montante de R\$ 1.678.232 mil e R\$ 1.678.155 mil (R\$ 1.564.027 mil e R\$ 1.563.967 mil em 31 de dezembro de 2019). O nível de endividamento é relevante e desequilibra a capacidade de liquidez da Companhia de curto e longo prazo. Essa situação indica a existência de incerteza significativa quanto à capacidade de continuidade normal dos negócios da Companhia e de suas controladas, sendo fatores essenciais para definir a continuidade normal dos negócios da Companhia por um período superior a um ano e sugere dúvida quanto à base para preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas (RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE, TEKA, 2021, p. 1).

A Tabela 5 demonstra o indicador de liquidez corrente para cada empresa e respectiva média no período investigado.

Tabela 5 – Liquidez Corrente

Código Empresa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Média
HETA	0,15	0,03	0,01	0,01	0,02	0,01	0,04
HOOT	0,30	0,13	0,04	0,04	0,03	0,04	0,10
JFEN	1,64	1,47	1,52	1,07	0,93	0,86	1,25
CTKA	0,37	0,38	0,35	1,95	1,75	1,72	1,09
ESTR	0,23	0,21	0,17	0,16	0,21	0,25	0,20
MNDL	0,41	0,27	0,28	0,29	0,34	0,26	0,31
PDGR	0,47	0,63	0,54	0,40	0,38	0,34	0,46
PLAS	0,12	0,12	0,07	0,44	0,61	0,44	0,30
RSID	0,75	0,73	1,26	0,49	0,33	0,27	0,64
AHEB	0,64	1,05	0,69	0,71	0,72	0,96	0,80
TEKA	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,04	0,03
VIVR	0,59	0,86	1,03	0,45	0,32	0,45	0,62
Média ano	0,47	0,49	0,50	0,50	0,47	0,47	0,49

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O indicador de liquidez corrente demonstra a capacidade de pagamento de uma empresa no curto prazo, decorrente da razão entre ativo circulante e passivo circulante. Para uma situação favorável, requer um índice superior a 1,00, conforme percebido apenas nas empresas João Fortes Engenharia S.A./JFEN (1,25) e Karsten S.A./CTKA (1,09).

Por outro lado, percebe que grande parte das empresas possui índice abaixo de 1,00, com destaque para Hercules S.A. Fábrica de Talheres /HETA (0,04), Hotéis Othon S.A./HOOT (0,10) e Teka-Tecelagem Kuehnrich S.A /TEKA (0,03), como também visto nos indicadores de liquidez seca. Essa situação revela dificuldades na maioria das empresas em liquidar as obrigações operacionais de curto prazo, colocando em risco a continuidade do negócio.

O relatório de auditoria da empresa Hercules S.A. Fábrica de Talheres /HETA mostra que:

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 02 às demonstrações contábeis, a qual a Companhia detalha que foram preparadas no pressuposto da continuidade operacional, no entanto o balanço patrimonial apresenta passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de R\$ 554.578 mil em 31 de dezembro de 2021 (R\$ 555.021 em 2020), apresenta alto endividamento de curto prazo e possui parcelamento de passivos tributários conforme detalhado na nota explicativa nº 11. Essas condições indicam a existência de incerteza que pode levantar dúvida quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia em caso de não geração de caixa suficiente para honrar seus compromissos assumidos [...] (RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE, HETA, 2022, p. 1).

A Tabela 6 demonstra o indicador de liquidez geral para cada empresa e respectiva média no período investigado.

Tabela 6 – Liquidez Geral

Código Empresa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Média
HETA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
HOOT	0,24	0,19	0,14	0,12	0,12	0,16	0,16
JFEN	1,22	1,28	1,14	0,79	0,71	0,63	0,96
CTKA	0,35	0,36	0,34	0,36	0,50	0,59	0,42
ESTR	0,33	0,30	0,28	0,27	0,30	0,34	0,30
MNDL	0,69	0,66	0,68	0,69	0,70	0,52	0,66
PDGR	0,55	0,46	0,37	0,28	0,24	0,19	0,35
PLAS	0,14	0,12	0,08	0,40	0,38	0,31	0,24
RSID	0,87	0,78	0,80	0,67	0,67	0,57	0,73
AHEB	0,14	0,25	0,11	0,18	0,28	0,26	0,20
TEKA	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31
VIVR	0,63	0,90	1,03	0,77	0,57	0,61	0,75
Média ano	0,46	0,47	0,44	0,40	0,40	0,38	0,42

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O indicador de liquidez geral demonstra a capacidade de pagamento de uma empresa a longo prazo, pois é decorrente da razão entre a soma do ativo circulante e do ativo realizado a longo prazo e a soma do passivo circulante e passivo não circulante. Uma situação favorável requer um índice próximo ou superior a 1,00. Tal situação foi constatada apenas na empresa João Fortes Engenharia S.A./JFEN (0,96). Por outro lado, percebe-se que a maior parte das empresas possui índice abaixo de 1,00, com destaque para Hercules S.A. Fábrica de Talheres /HETA (0,02) e Hotéis Othon S.A./HOOT (0,16), como também visto nos indicadores de liquidez seca e corrente.

Adicionalmente, outro destaque de situação desfavorável, tem-se a São Paulo Turismo S.A./AHEB (0,20). O relatório de auditoria da empresa mostra que:

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1, em 31 de dezembro de 2021 a Companhia incorreu em prejuízo líquido na ordem de R\$ 74.618, passivo a descoberto de R\$70.711, e capital circulante líquido negativo em R\$ 4.403, apresentando insuficiência para as obrigações de curto prazo. Essas condições indicam a existência de incerteza que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Aliando a isso, a Companhia, desde 2019 vem sendo incluída nas leis orçamentárias anuais da Prefeitura do Município de São Paulo e desta forma deverá se enquadrar nos limites de gastos estipulados na Lei Orçamentária Anual nº 17.544/2020 (LOA) [...] (RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE, AHEB, 2022, p. 1.)

Em síntese, os resultados mostram que a empresa Hercules S.A. Fábrica de Talheres (HETA) foi a que apresenta a pior situação financeira das empresas investigadas com média de 0,04 de liquidez seca, 0,04 liquidez corrente e 0,02 liquidez geral. A Hercules S.A. Fábrica de Talheres (HETA) vai perdendo capacidade de cobrir seus passivos a médio e longo prazo, o que demonstra mais uma evidência de incerteza de continuidade operacional.

Segundo a Hercules S.A. Fábrica de Talheres (HETA), a empresa reconhece as dificuldades de sua estrutura de capital, e em virtude disso, vem estudando opções para enfrentar os desafios e as obrigações assumidas, como a adesão ao Parcelamento Transação Excepcional, previsto na Lei, nº 13.988, de 14/04/2020. Essa medida possibilitou que a Companhia parcelasse quase a totalidade do seu passivo tributário, auxiliando assim no balanceamento da sua liquidez.

Em síntese, os indicadores de liquidez estão muito abaixo de 1,00 e, por isso, geram incerteza relevante quanto à capacidade de pagamento da empresa. Além disso, indicam que os administradores precisam tomar ações para reverter tais resultados, a fim de não comprometer a continuidade operacional das empresas.

4.2.2 Indicadores de Endividamento

Para analisar a capacidade de endividamento das empresas foram calculados os indicadores de composição da dívida, grau de endividamento e endividamento com capital de terceiros. A Tabela 7 apresenta tais indicadores e respectivas médias no período investigado.

Tabela 7– Média Anual Indicadores de Endividamento

Indicador	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Composição do Endividamento	0,61	0,62	0,61	0,55	0,57	0,59
Grau do Endividamento	4,73	5,21	5,18	4,97	5,76	6,53
Endiv. com Capital de Terceiros	-2,23	-1,96	-0,73	-2,87	4,11	-2,70

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Verifica-se que as empresas possuem indicadores de endividamento em níveis elevados, com resultados superiores a 1,00, principalmente para o indicador grau de endividamento e endividamento com capital de terceiros. Esses resultados demonstram que as empresas apresentam indicadores de endividamento, em média desfavoráveis, pois a maior parcela dos passivos das empresas, está em média, no curto prazo, que exige recursos disponíveis para liquidação em curto prazo ou necessidade de negociação constante caso a empresa não tenha condições de liquidação.

A Tabela 8 demonstra o indicador composição do endividamento para cada empresa e respectiva média no período investigado.

Tabela 8 – Composição do Endividamento

Código Empresa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Média
HETA	0,02	0,08	0,10	0,10	0,10	0,14	0,09
HOOT	0,32	0,43	0,66	0,64	0,66	0,69	0,57
JFEN	0,57	0,71	0,62	0,66	0,67	0,63	0,64
CTKA	0,90	0,91	0,94	0,18	0,25	0,34	0,59
ESTR	0,80	0,79	0,80	0,80	0,82	0,84	0,81
MNDL	0,51	0,70	0,76	0,76	0,74	0,81	0,72
PDGR	0,72	0,56	0,55	0,54	0,50	0,46	0,56
PLAS	0,93	0,80	0,81	0,46	0,34	0,49	0,64
RSID	0,65	0,58	0,36	0,66	0,83	0,82	0,65
AHEB	0,21	0,23	0,15	0,25	0,38	0,26	0,25
TEKA	0,86	0,85	0,86	0,87	0,87	0,88	0,87
VIVR	0,85	0,82	0,70	0,68	0,65	0,68	0,73
Média ano	0,61	0,62	0,61	0,55	0,57	0,59	0,59

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O indicador de composição do endividamento demonstra a relação entre o passivo de curto prazo e o passivo total da empresa, evidenciando a representatividade das dívidas de curto prazo sobre as dívidas totais. Os resultados mostram que a maior parcela do passivo das empresas está classificada no curto prazo, pois apresentaram resultados superiores a 0,50, com exceção das empresas Hercules S.A. Fábrica de Talheres/HETA (0,09) e São Paulo Turismo S.A./AHEB (0,25) que aderiram a Programas de Parcelamento Incentivado de Tributos, permitindo que parte desses passivos fossem reclassificados para o longo prazo.

Nota-se que a situação de composição do endividamento é desfavorável, pois grande parte das empresas possui índice próximo a 1,00. Isso revela que essas empresas podem não ter condições de liquidar as dívidas de curto prazo. Nesta situação, destacam-se as empresas Teka-Tecelagem Kuehnríj S.A./TEKA (0,87), Manufatura de Brinquedos Estrela S.A./ESTR (0,81) e Viver Incorporadora e Construtora S.A./VIVR (0,73).

O relatório de auditoria da empresa Manufatura de Brinquedos Estrela S.A./ESTR mostra que:

Em 31 de dezembro de 2021, a Companhia incorreu em prejuízo de R\$ 57.926 mil (prejuízo de R\$ 181.244 mil em 2020), patrimônio líquido a descoberto de R\$ 201.051 mil, prejuízos acumulados de R\$ 2.567.844 mil, bem como apresenta passivo circulante individual e consolidado superior ao ativo circulante individual e consolidado de R\$ 259.419 mil e R\$ 198.570 mil, respectivamente. Ainda que o processo de Recuperação Judicial da Companhia tenha se encerrado, a Administração vem empregando seus esforços para cumprir as medidas propostas, conforme descrito na Nota Explicativa nº 1 às demonstrações contábeis individuais e consolidadas, para garantir a continuidade operacional da Companhia. [...] (RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE, ESTR, 2022, p. 1).

A Tabela 9 demonstra o indicador grau de endividamento para cada empresa e respectiva média no período investigado.

Tabela 9 – Grau de Endividamento

Código Empresa							(continuação)
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Média
HETA	40,80	46,12	43,63	39,79	48,10	55,54	45,66
HOOT	1,15	1,24	1,51	1,80	2,03	2,11	1,64
JFEN	0,81	0,77	0,85	1,21	1,36	1,54	1,09
CTKA	1,67	1,65	1,76	1,72	1,38	1,21	1,56
ESTR	2,72	2,94	3,10	3,32	3,02	2,71	2,97
MNDL	1,06	1,14	1,13	1,14	1,14	1,58	1,20
PDGR	1,73	2,09	2,62	3,54	4,11	5,09	3,20
PLAS	1,32	1,48	2,19	1,11	1,31	1,50	1,49
RSID	0,85	0,90	1,10	1,28	1,34	1,57	1,17
AHEB	0,80	0,69	0,84	0,90	0,99	1,23	0,91

Tabela 9 – Grau de Endividamento

							(conclusão)
Código Empresa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Média
TEKA	2,38	2,40	2,49	2,60	2,67	2,66	2,53
VIVR	1,52	1,08	0,93	1,26	1,70	1,61	1,35
Média ano	4,73	5,21	5,18	4,97	5,76	6,53	5,40

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O indicador grau de endividamento é decorrente da relação entre o passivo total (circulante e não circulante) e o ativo total de uma empresa. Os resultados mostram que a situação de endividamento é desfavorável, pois os índices foram próximos ou muito acima de 1,00. A empresa Hercules S.A. Fábrica de Talheres (HETA) foi a que apresentou os resultados mais desfavoráveis ao longo do tempo, com média de endividamento de 45,66, enquanto a média conjunta das demais empresas foi de 1,73.

Os resultados apontam que a maioria das empresas possuem passivo a descoberto, visto que o valor dos passivos é superior aos valores dos ativos. Tal situação é uma evidência para os auditores independentes sinalizarem a incerteza de continuidade operacional relevante em seu relatório.

A Tabela 10 demonstra o endividamento com capital de terceiros para cada empresa e respectiva média no período investigado.

Tabela 10 – Endividamento com Capital de Terceiros

Código Empresa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Média
HETA	-1,03	-1,02	-1,02	-1,03	-1,02	-1,02	-1,02
HOOT	-7,46	-5,10	-2,96	-2,24	-1,97	-1,90	-3,61
JFEN	4,20	3,27	5,73	-5,67	-3,80	-2,84	0,15
CTKA	-2,50	-2,55	-2,31	-2,40	-3,66	-5,71	-3,19
ESTR	-1,58	-1,52	-1,48	-1,43	-1,50	-1,58	-1,51
MNDL	-16,75	-8,02	-8,59	-8,14	-8,26	-2,72	-8,75
PDGR	-2,36	-1,92	-1,62	-1,39	-1,32	-1,24	-1,64
PLAS	-4,14	-3,07	-1,84	-9,75	-4,20	-2,99	-4,33
RSID	5,57	9,38	-11,36	-4,60	-3,95	-2,75	-1,29
AHEB	3,94	2,26	5,37	8,65	83,02	-5,43	16,30
TEKA	-1,73	-1,71	-1,67	-1,63	-1,60	-1,60	-1,66
VIVR	-2,93	-13,45	13,05	-4,82	-2,42	-2,63	-2,20
Média ano	-2,23	-1,96	-0,73	-2,87	4,11	-2,70	-1,06

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O indicador do endividamento com capital de terceiros provém da relação entre passivo total (circulante e não circulante) e o patrimônio líquido. Esse indicador aponta índices

negativos para a maioria das empresas, o que significa que as empresas apresentam prejuízos acumulados, o que gera patrimônio líquido negativo (patrimônio líquido a descoberto).

Os resultados mostram, que em média, a empresa Mundial S.A. - Produtos de Consumo (MNDL) é a que apresenta o endividamento com terceiros mais desfavorável da amostra (-8,75), indicando que ela apresenta um patrimônio líquido negativo, e que o capital de terceiros é o maior responsável em financiar as operações da empresa. Por outro lado, a empresa São Paulo Turismo S.A. (AHEB) foi a que apresentou a média menos desfavorável, indicando que esta possui patrimônio líquido positivo, porém depende significativamente de capital de terceiros para financiar suas operações.

Em síntese, os indicadores de endividamento estão muito próximos ou acima de 1,00 e, por isso, geram incertezas relevantes quanto à capacidade de captação de recurso de médio e longo prazo. Além disso, as empresas por possuírem patrimônio líquido negativo, indicam que são altamente dependentes de capitais de terceiros para financiar as operações; revelando uma situação de alto risco de continuidade operacional.

4.3 DESEMPENHO ECONÔMICO DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO

Para analisar a capacidade de geração de retorno sobre receita e capital investido foram calculados os indicadores margem operacional, margem líquida, retorno sobre ativo e retorno sobre patrimônio líquido. A Tabela 11 apresenta tais indicadores e respectivas médias no período investigado.

Tabela 11 – Média Anual Indicadores Econômicos (em %)

Indicador	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Margem Operacional	-47,07	-230,01	-35,96	-64,91	-125,98	-440,44
Margem Líquida	-59,68	-386,89	-147,33	-74,62	-1046,79	-435,48
ROA	-24,22	-59,93	-20,05	-15,25	-133,84	-12,66
ROE	18,25	9,38	-28,50	24,25	-37,45	23,42

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os resultados dos indicadores econômicos demonstram que, em média, as empresas tiveram resultados negativos, portanto, desfavorável nos anos analisados. Esses resultados revelam que as empresas não apresentaram lucro operacional, mas prejuízos operacionais. Isto

significa que, em média, as empresas investigadas não estão gerando resultados suficientes para conseguir retorno sobre as vendas, o ativo e o capital próprio.

A Tabela 12 demonstra a margem operacional para cada empresa e respectiva média no período investigado.

Tabela 12 - Margem Operacional (em %)

Código Empresa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Média
HETA	189,93	-273,14	684,74	67,33	-4,33	88,69	125,54
HOOT	19,48	-13,29	-45,44	-117,20	-190,02	-63,60	-68,35
JFEN	-164,89	-278,31	-409,71	-166,45	-508,80	-4.728,29	-1.042,74
CTKA	-0,29	14,39	14,57	10,29	22,07	12,21	12,21
ESTR	-7,65	-3,91	13,09	-5,89	18,15	21,79	5,93
MNDL	11,27	6,50	11,91	11,39	9,39	13,82	10,71
PDGR	-1.869,25	-387,19	-189,38	-152,04	-132,93	-81,42	-468,70
PLAS	-32,30	-10,71	-36,22	1,57	-22,66	-6,67	-17,83
RSID	-58,02	-133,67	-294,80	-487,20	-363,30	-454,57	-298,59
AHEB	-33,87	-14,10	-67,08	-34,86	-5,66	-24,82	-30,06
TEKA	6,76	-6,69	-12,44	-19,13	-1,55	11,12	-3,65
VIVR	1.374,04	-1.660,00	-100,71	113,33	-332,19	-73,49	-113,17
Média ano	-47,07	-230,01	-35,96	-64,91	-125,98	-440,44	-157,39

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O indicador margem operacional demonstra o percentual de lucro operacional que a empresa consegue gerar para cada R\$ 100,00 de receita líquida. De acordo com os resultados, a empresa João Fortes Engenharia S.A. (JFEN) foi a que apresentou os resultados mais desfavoráveis com média de -1.042,74%. Ao verificar as demonstrações financeiras dessa empresa, foi possível constatar que a receita gerada nesse período não foi suficiente para cobrir os custos e despesas operacionais, resultando em prejuízos operacionais recorrentes ao longo dos anos.

Em contrapartida, a empresa Hercules S.A. Fábrica de Talheres (HETA), apresentou em média um resultado favorável (125,54%). Esse resultado demonstra que, em média, a empresa está gerando lucro operacional, indicando que as atividades operacionais da empresa geram lucro.

A Tabela 13 demonstra a margem líquida para cada empresa e respectiva média no período investigado.

Tabela 13 – Margem Líquida (em %)

(continuação)

Código Empresa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Média
HETA	112,28	-2.061,56	89,54	312,65	-10.958,54	16,93	-2.081,45

Tabela 143 – Margem Líquida (em %)

Código Empresa							(conclusão)
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Média
HOOT	-2,94	-34,16	-120,29	-150,19	-251,06	-86,59	-107,54
JFEN	-193,85	-293,21	-433,10	-226,61	-589,78	-4.552,16	-1.048,12
CTKA	-31,03	-0,17	-16,64	-3,69	21,18	10,46	-3,31
ESTR	-44,33	-30,53	-21,11	-36,44	-11,33	-2,41	-24,36
MNDL	-9,80	-18,11	0,65	-2,13	-1,74	-82,86	-19,00
PDGR	-2.196,73	35,04	-396,34	-303,06	-219,36	-28,05	-518,09
PLAS	-71,75	-18,51	-74,26	-1,67	-31,69	-19,95	-36,31
RSID	-98,23	-107,58	-408,18	-512,20	-8,51	-317,88	-242,10
AHEB	-37,01	-17,89	-70,47	-37,06	-11,20	-42,95	-36,10
TEKA	-84,45	-87,39	-84,22	-86,76	-87,65	-35,13	-77,60
VIVR	1.941,61	-2.008,66	-233,49	151,68	-411,82	-85,21	-107,65
Média ano	-59,68	-386,89	-147,33	-74,62	-1046,79	-435,48	-358,47

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O indicador margem líquida demonstra o percentual de quanto a empresa gera de lucro líquido para cada R\$ 100,00 de receita líquida. Igualmente ao indicador de margem operacional, os resultados mostram uma situação de lucratividade desfavorável para todas as empresas. A empresa Hercules S.A. Fábrica de Talheres (HETA) foi a empresa que apresentou, em média, a margem líquida mais desfavorável com média de -2.081,45%, diferente no que foi apurado na margem operacional com média de 125,54%. Essa diferença de resultado deve-se principalmente ao grupo de despesas financeiras que apresentou valores elevados nos anos analisados, e principalmente ao fato ocorrido nas demonstrações financeiras do ano de 2020, que teve uma reclassificação de despesa financeira não recorrente.

A Tabela 14 demonstra o retorno sobre o ativo para cada empresa e respectiva média no período investigado.

Tabela 14 – Retorno sobre ativo (em %)

Código Empresa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Média
HETA	36,15	-611,06	14,83	34,80	-1.459,90	4,36	-330,14
HOOT	-0,73	-7,42	-19,58	-28,61	-19,65	-8,77	-14,13
JFEN	-17,33	-21,60	-24,39	-29,28	-13,35	-16,11	-20,34
CTKA	-30,70	-0,16	-15,41	-3,26	15,83	9,12	-4,10
ESTR	-27,44	-19,35	-13,67	-19,85	-6,42	-1,48	-14,70
MNDL	-4,33	-8,09	0,30	-1,00	-0,81	-45,88	-9,97
PDGR	-116,77	5,41	-34,17	-47,02	-26,39	-9,52	-38,08
PLAS	-43,36	-13,50	-59,44	-1,08	-19,34	-19,76	-26,08
RSID	-10,97	-9,13	-23,88	-15,37	-0,55	-14,91	-12,47
AHEB	-25,67	-7,38	-21,56	-16,20	-7,88	-23,80	-17,08
TEKA	-14,11	-12,29	-13,01	-13,17	-11,55	-7,55	-11,95
VIVR	-35,41	-14,52	-30,65	-42,95	-56,03	-17,63	-32,86
Média ano	-24,22	-59,93	-20,05	-15,25	-133,84	-12,66	-44,32

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O indicador retorno sobre ativo aponta o percentual de retorno (lucro ou prejuízo) para cada R\$ 100,00 de ativo total. Os resultados mostram que todas as empresas apresentam uma situação de rentabilidade desfavorável, em média com indicadores negativos, revelando que tiveram prejuízos ao longo do período investigado. A empresa Hercules S.A. Fábrica de Talheres (HETA) apresentou o resultado médio mais desfavorável com média de -330,14%.

Por fim, cabe observar que o cálculo do indicador de retorno sobre o patrimônio líquido não foi possível, pois as duas variáveis envolvidas na relação são negativas ao longo do tempo, principalmente devido à existência de patrimônio líquido negativo, decorrente de prejuízos acumulados. Logo, o resultado desse indicador não possui sentido prático para compreensão do desempenho econômico das entidades, mas reforça ainda mais a evidência de incerteza de continuidade operacional, visto que segundo a NBC TA 570, patrimônio líquido negativo e prejuízos acumulados, são evidências relevantes que indicam uma vulnerabilidade quanto a sua capacidade de continuar operando.

Em síntese, os indicadores econômicos são negativos, revelando que as empresas não conseguem gerar receitas para cobrir os custos e despesas operacionais. Os prejuízos acumulados consomem o capital próprio, gerando patrimônio líquido negativo e alta dependência de recursos de terceiros onerosos que geram despesas financeiras elevadas. Tudo isso, prejudica ainda mais a geração de lucro.

5 CONCLUSÃO

Os auditores independentes têm uma atuação importante para assegurar a qualidade das informações divulgadas nas demonstrações contábeis. Uma das funções durante o trabalho de auditoria é avaliar a capacidade de continuidade de operacional das organizações e divulgar sua compreensão no relatório de auditoria. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral analisar o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor de consumo cíclico listadas na B³ que apresentaram incertezas de continuidade operacional no relatório dos auditores independentes nos anos de 2016 a 2021.

Quanto aos resultados do primeiro objetivo específico da pesquisa, identificou-se que a existência de incerteza relevante de continuidade operacional não ocasionou a mudança de opinião do auditor, visto que a mudança de opinião está relacionada a não conformidade de práticas contábeis ou omissão de informações por parte da governança das empresas, o que não aconteceu na maioria das empresas investigadas. Na pesquisa foram identificados dois tipos de opinião, sem ressalva e abstenção de opinião. Além disso, observou-se que a incerteza de continuidade operacional do tipo financeiro foi o que apresentou a maior incidência.

No que tange aos resultados do segundo objetivo específico, verificou-se que os indicadores financeiros foram, em média, desfavoráveis, comprovando assim uma forte relação entre incerteza de continuidade operacional e desempenho financeiro. Os indicadores de liquidez apontaram que as empresas não possuem ativos suficientes para quitar seus passivos tanto de curto quanto de longo prazo. Em relação ao endividamento das empresas, pode-se constatar que as empresas apresentaram resultados desfavoráveis elevados, pois mais da metade dos seus passivos vencem no curto prazo, além de apresentarem um capital próprio, em média, negativo, devido a prejuízos recorrentes.

No que concerne aos resultados do terceiro objetivo específico, verificou-se que os indicadores econômicos foram desfavoráveis em grande parte. Os resultados indicaram que a maioria das empresas não gera receita suficiente para obter lucro operacional e lucro líquido. Isso significa que grande parte das empresas não gera retorno favorável frente às receitas e aos investimentos realizados ao longo dos anos investigados. Tal situação é uma evidência relevante de incerteza de continuidade operacional.

Os resultados da pesquisa mostram que grande parte das empresas possui patrimônio líquido negativo. Isso revela que as empresas não possuem capital próprio suficiente para subsidiar as operações e dependem de capital de terceiros para conseguirem honrar os

compromissos financeiros assumidos. Essa situação demonstra fragilidade econômico-financeira e representa uma situação de risco aos usuários externos, no que se refere à decisão de investimentos, e aos auditores, no que concerne ao risco de auditoria na emissão de uma opinião inadequada.

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que as empresas que tiveram menção de incerteza de continuidade operacional, nos seis anos analisados, apresentaram resultados econômico-financeiros desfavoráveis. Isso indica a necessidade de elaboração de estratégias adequadas para reverter tal situação para que consigam continuar operando, visto que possuem dificuldades financeiras para renovação de ativos, contratação de capitais de terceiros e aporte de capital próprio.

Os resultados da pesquisa contribuem para que os usuários da informação contábil estejam cientes sobre a importância da compreensão da relação entre incertezas de continuidade operacional e situação econômico-financeira de empresas, visto que o nível de risco operacional das organizações é fator determinante para elaboração das demonstrações contábeis e para decisão de investimentos.

Por fim, como sugestões para pesquisas futuras indicam-se: a) continuidade da pesquisa em períodos futuros para acompanhamento e consolidação dos resultados; b) replicação da pesquisa em outros segmentos listados na B3; e c) avaliar a influência de variáveis externas de mercado que envolvem as empresas na determinação de incertezas de continuidade operacional.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10^a.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ARAÚJO, M. dos R.; DANTAS, J. A. Posicionamento dos auditores sobre continuidade operacional em bancos em dificuldades financeiras. **Revista Contabilidade e Finanças - USP**, São Paulo, v. 33, p. 01-16, 03 jan. 2022.

BEGALLI, G. A.; PEREZ JR., J. H. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BORBA, P. da R. F. **Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil**. 2005. 135 f. Dissertação (Mestrado em Administração) –Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CASTRO, R. L. C. de; VASCONCELOS, J. P. B.; DANTAS, J. A. Impactos das normas internacionais de auditoria nos relatórios dos auditores sobre as demonstrações financeiras dos bancos brasileiros. **Revista Ambiente Contábil**, Rio Grande do Norte, v. 9, n. 1, p. 1-20, jun. 2017. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil/issue/view/84>. Acesso em: 30 jul. 2021.

CAMARGOS, M. A. de; BARBOSA, F. V. Fusões e aquisições de empresas brasileiras: criação de valor e sinergias operacionais. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 2, 2009

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 00 (R2)**, Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, de 01 de novembro de 2019. Disponível em: [https://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](https://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 18 jul. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TA 200**, ementa aprova a NBC TA 200 - Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria., de 05 de setembro de 2016. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200(R1).pdf). Acesso em: 02 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TA 570**, ementa aprova a NBC TA 570 - Continuidade Operacional., de 04 de julho de 2016. Disponível em: https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA570. Acesso em: 18 jul. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TA 700**, ementa dá nova redação à NBC TA 700 – Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente, de 04 de julho de 2016. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA700.pdf>>. Acesso em: 25 out 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TA 705**, ementa dá nova redação à NBC TA 705 – Modificações na Opinião do Auditor Independente, de 04 de julho de 2016. Disponível em: < <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA705.pdf>>. Acesso em: 25 out 2022

COLARES, A. C. V.; FONSECA, B. G.; TREMATORE, C. A.; COSTA, D. C. M. C.; MONTEIRO, V. Análise da continuidade operacional nos relatórios de auditoria das companhias brasileiras de capital aberto em 2017: Estudo com as Empresas Não Financeiras da B3. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – ADCONT, 2018, Rio de Janeiro.

COLAUTO, R. D., BEUREN, I. M. In: **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**, BEUREN, Ilse Maria (org) 3ª edição. Atlas, 2006.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL., A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6ª edição. Atlas, 2008.

DANTAS, José Alves; MEDEIROS, Otavio Ribeiro de. Determinantes de qualidade da auditoria independente em bancos. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 26, n. 67, p. 43-56, 2015.

LUCCAS, R. G. **Desvendando a opinião da auditoria independente: o resultado da auditoria**. Universidade de São Paulo, 2015

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUSAKA, Y. **Disclosure of the Going Concern Assumption and the Japanese Main Bank System**. Asian Academic Accounting Association, p. 20 - 30, 2017.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 134 p.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. Editora Atlas, São Paulo, 2014

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

MARQUES, V. A.; SOUZA, M. K. P. Principais assuntos de auditoria e opinião sobre o risco de descontinuidade: uma análise das empresas do Ibovespa. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v. 11, n. 4, p. 1-22, out./dez. 2017.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, C.; RITTA, C. de O. Incertezas de continuidade operacional nos relatórios de auditoria independente das empresas de capital aberto listadas na B3. **11º Congresso UFSC**

de Controladoria e Finanças, 11º Congresso UFSC de Iniciação Científica e 4th International Accounting Congress, 2021, Florianópolis

NOGUEIRA, G. C.; SILVA, A. H. C e. Opinião do auditor independente sobre o risco de continuidade operacional: uma análise de casos múltiplos. **Brazilian Journals Of Business - BJB**, Curitiba, v. 4, p. 47-74, 03 jan. 2022.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª Ed. Editora Atlas 2010, São Paulo.

PADOVEZE, C. L.; BERTOLUCCI, R. G. **Gerenciamento do risco corporativo em controladoria: enterprise risk management (ERM)**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013

PEREIRA, C. A. **Avaliação de resultados e desempenhos**. Editora Atlas, São Paulo, 2001.

PONTE, D. M. **Risco de descontinuidade operacional: posicionamento dos auditores no Brasil**. 2019. 40 p. Monografia (Graduação de Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

RIBEIRO, O. M.; RIBEIRO, J. M. **Auditoria Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011.

SILVA, A. H. C.; LOURENÇO, T. S.; SANCOVSCHI, M. Reação do mercado aos pareceres dos auditores sobre incertezas quanto à continuidade operacional de empresas de capital aberto após a adoção do IFRS. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 4-13, set/dez. 2017.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PRODONOV, C. C e FREITAS, E. C. (Rio Grande do Sul). Universidade Feevale. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SORMUNEN, N.; JEPPESEN, K. K.; SUNDGRN, S.; SVANSTROM, T. Harmonisation of audit practice: empirical evidence from going- concern reporting in the nordic countries. **International journal of auditing**, v. 17, n. 3, p. 308-326, 2013.

VICENTE, E. F. R. **Auditoria contábil**. Editora UFSC, 2014.

WERNKE, R. **Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.